Sandro Sebastião

MEMÓRIAS

da minha infância

"uma viagem ao universo passado"

MEMÓRIAS
DA MINHA INFÂNCIA

Uma viagem ao universo passado

Sandro Sebastião

FICHA TÉCNICA

Copyright: ©Sandro Sebastião, 2021
Título: *Memórias da Minha Infância – Uma viagem ao universo passado*
Autor: Sandro Sebastião

CONTACTOS DO AUTOR

: escritorsandroarmandosebastiao@gmail.com
: (+244) 933 628 160 | : Sandro Sebastião
: @sandro_sebastiao_oficial

PROJECÇÃO EDITORIAL
Edição, Revisão, Paginação, Formatação e Execução gráfica:
Sandro Sebastião

Capa e Design:
Pegasus

Imagem de capa:
Pinterest

ISBN: 978-989-36047-4-8
Edição Digital: Junho, 2024

É expressamente proibido a reprodução deste opúsculo, no todo ou em parte, seja por quaisquer meios para uso público ou privado, sem prévia autorização por escrito do autor.
Direitos reservados em Língua Portuguesa (Portugal)

MEMÓRIAS
DA MINHA INFÂNCIA

Uma viagem ao universo passado

Crónicas

DEDICATÓRIA

Ao meu eterno herói, diácono André Kuezituka, por me ter ensinado a escrever, ler e a contar, através do quadro negro feito em casa, muito antes de ingressar a escola, cada memória tem uma parte de ti, papai.

À minha querida amiga Analtina Dias (Glória), que considero uma irmã de pais diferentes, pelo amor e amizade que desfruto desde a infância, por ser a mesma jovem inspiradora que conheci desde 2004, felizmente, estamos juntos sempre que podemos; à Dorcas, uma grande amiga da época, que embora não conheça o paradeiro actual, continua como um marco aqui; à Mãezinha, a mulata a que um dia gerira certa paixonite, ainda que partisse de uma brincadeira, que também desconheço o paradeiro actual.

Feito um acervo de memórias, dedico a todo pequeno-grande infinito que marcou-me a infância, às pessoas especiais que, de algum ou outro modo, constituíram uma estrada na vida. A todos aqueles que apreciam-me as pisadas, seria erradamente errado deixar-vos de fora, como diz o famoso ditado:

Brincar é no parque, é tudo nosso!

GUIA

AGRADECIMENTOS 7

NOTA DO AUTOR 8

SANDA & DORCAS 10

MÃEZINHA, A MULATA DA MINHA INFÂNCIA 19

ANALTINA, AMIGA DESDE A INFÂNCIA 23

NOTA FINAL 27

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA 28

CURIOSIDADES 30

SOBRE O AUTOR 31

AGRADECIMENTOS

A Deus, o Soberano e o sentido da minha existência, pela dádiva de vida cedida gratuitamente, por permitir que vivesse cada momento descrito nesta obra; no tatuar e carimbar deste 20 de Junho, mais um ano de vida, eternamente grato pela oportunidade para crescer, ser cada vez mais eu e enfrentar o viver.

A todos que marcam-me nesta trilhada adaptada da caminhada na vida, torcem, dão um empurrão, apoiam-me no aprimoramento do meu maior investimento – vida, meus, palavra alguma define, vós sois especialíssimos, carrego-vos em meu peito...

GEPT!
(Grato Estou Por Tudo)

NOTA DO AUTOR

Quem não tem uma história para contar? Uma vida para recordar? Um amor, uma amizade, um momento, alguém especial, enfim, alguns dos tempos mais felizes da nossa vida? Se existe, sem qualquer dúvida, trata-se de um homem inventado.

Através destes escritos, viajo pelo universo passado, gravado em minha memória, os bons tempos que vivi com alguém especial, os tempos que duraram uma eternidade. Talvez o tempo seja um lugar possível, o espaço seja uma bússola que nos leva a um outro ambiente, ou talvez, como escreveu o grande Ondjaki, no livro "Os da Minha Rua", *«como se infância fosse um ponto cardeal eternamente possível»*, citando ainda o grande Mia Couto, *«A infância não é um tempo, não é uma idade, uma coleção de memórias. A infância é quando ainda não é demasiado tarde. É quando estamos disponíveis para nos surpreendermos, para nos deixarmos encantar.»*

São memórias enraizadas da minha infância. Em alusão à data do meu aniversário – 20 de Junho. Embarque comigo nesta aventura!

Gostava de dizer o Senhor André Kuezituka,
meu eterno herói:
"O que vivemos é uma fase. Um dia será uma história."
(in memorian, 27.9.1965 – 12.11.2022)

SANDA & DORCAS

Parte 1 - Uma viagem ao universo passado, Sanda & Dorcas

Sei que era, eu sei, de um jeito ou outro, era. Eu e ela éramos tão próximos, muitos até nos diziam que formávamos um belo casal, eram comentários que eram precedidos por sorrisos de nossa parte, inocência.

Éramos ainda pequenos, na época eu tinha 9 anos de idade, tínhamos a mesma idade, alguns traços de diferenças na altura, era um pouco mais alta em relação a mim, seguimento dos progenitores, um corpo forte, boas memórias daquela flor carimbadas aqui. Quem me dera reencontrá-la, ao menos saber como tem passado, obter o contacto dela, talvez uma viagem ao tempo.

Havia um forte sentimento que nos preservava próximos, era amor, uma verdadeira amizade, sincera e pura. Dorcas era uma garota incrível, serena, tanto gostava dela, sua pele escura e seus olhos meio castanhos, adorava a companhia daquela negra que tanto me cativava, nunca desperdiçava por nada os momentos, tinha aquela alegria e motivação que contagiava. Encontrávamo-nos mais aos sábados e domingos, que eram os dias com mais actividades na igreja.

Ainda consigo lembrar do seu falar, de como ela sorria para mim, gostava de usar tranças simples, era cabeluda e usava mais eram puxinhos, naqueles tempos não havia essas manias da actualidade, era simples, sem cosméticos de beleza e nada para

exagerar o estilo, ela era linda por natureza, até eu mesmo naquilo pensava. Quando falávamos, em nenhum momento escapava um sorriso, às vezes, eram assuntos que pareciam desnecessários, no entanto, para nós era diferente. Coisas de petizes!

***

Lembro-me... nos cultos da Escola Bíblica Dominical - EBD, quase sentávamos sempre um ao lado do outro, chegávamos cedo para acompanhar tudo de primeira e aprender mais dos ensinamentos bíblicos facultados pelos monitores, muitas das vezes cantávamos e testemunhávamos, éramos alunos activos e aplicados, carregávamos sempre a Bíblia e um caderno para os apontamentos, todos os domingos argumentávamos sobre qualquer tema passado. Naquela época, 2009, havia o irmão Augusto como Director da EBD, que carinhosamente chamávamos frere Ougui, sendo seguido pelo irmão Nzuzi, como era chamado preferencialmente o irmão Luzulo António (in memória), o director-adjunto, quando frequentava a IEMA - Igreja Evangélica dos Mensageiros em Angola.

Então, era a dupla Sanda e Dorcas, por saber ser e estar com todos, embora crianças, conseguia desvendar aqueles gestos de sua essência.

Parte 2 - A EBD, momentos

Certa vez, fomos escolhidos para participar do Concurso Bíblico Quem Sabe, Sabe - era um jogo de perguntas e respostas, perguntas feitas pelo moderador, e respostas a serem dadas pelos participantes -, era véspera da preparação da festa da EBD, fomos bem treinados para o momento.

Os ensaios decorriam aos sábados com todos os todos participantes, eram diversas áreas - música, dança, jogo de cadeira -, normalmente, para o concurso, durante os ensaios os escolhidos recebiam perguntas que tinham de responder, colocavam uma mesa ao palco, as questões eram escritas nos papéis em forma de rifas - ou seja, papéis totalmente dobrados-, alguém escolhia um papel, via a questão e entregava-o ao monitor, que ditava em voz alta, enquanto o candidato esperava a posse para responder, no dia do evento, quem acertava, às vezes, ganhava um presente sempre que houvesse, nalgumas vezes também havia aquela sorte de calhar com uma questão já vista no ensaio.

No dia da actividade, que era propriamente em Dezembro, eu usava roupa social, especificamente, uma camisa de mangas longas de cor branca, com listras pretas ao centro, laço preto, uma calça jeans preta e um sapato sola seca, a pausa era aquela que parecia ir numa gala Miss Anjo de um ano qualquer, alguns dizia-me "Michael Jackson", o charme que nem me atrevo a esquecer. Dorcas usava um vestido branco com mangas longas até aos ombros, sandálias brancas e um novo puxinho presos

com ganchos brancos nas pontas, a beleza era aquela divinal. Juro que ela estava deslumbrante demais. A igreja fora bem decorada, tinha balões em cada canto, as cadeiras todas enfeitadas, o púlpito ganhara uma nova forma para o palco, mesa ao centro, microfones prontos, o típico para festas infantis. Vários foram os convidados, para além de crianças, havia papás, mamãs e mais, sem esquecer as entidades dirigentes da paróquia.

Sentamos um ao lado do outro, até parecíamos mesmo um casal, olhávamos e sorriamos. No momento esperado, fizemos o nosso trabalho, acertamos em cheio. Foi incrível, o tempo ficou carimbado.

Nunca deixamos de ser quem éramos, era sempre a dupla Sanda e Dorcas. Se desse para voltar no tempo, juro que quisera reviver tudo aquilo, os grandes momentos e a vida que a gente desfrutou na infância, dos concursos participados, das nossas conversas, dos sorrisos trocados, enfim. Ah! Quem me dera!

Ainda lembro-me que, numa dada ocasião, o culto da EBD decorreu ao nível central, assim, em vez da Mabor, realizou-se na paróquia da Petrangol. No dia marcado, com a orientação do director da EBD, após a organização dos valores para o táxi e termos o veículo em posse, rumamos todos ao local do culto, foi um culto incrível, onde abordara-se de um tema que a memória falha-me, não havíamos levado os cadernos de apontamentos, o que constituíra uma pequena falha, que no domingo a seguir não havíamos feito o resumo no culto.

O tempo passava, dias e horas, a Primavera dava lugar ao Inverno. Os bairros estavam sendo transformados, Mabor era

aquela área com uma nova estrada em projecto, novas casas e cantinas, gente de todos os lados faziam suas moradias no espaço, as coisas pareciam mais fáceis. Conseguíamos comprar ovos fervidos por 20kz, havia bolachas, pastilhas e doces por 5kzs, era uma vida diferente da actual. Aos poucos crescíamos, tínhamos agora 10 anos de idades, a nossa amizade era sempre aquela forte e segura, mais eu gostava dela e de estar ao lado.

Parte 3 - O inesperado acontece

Para a festa da EBD do ano 2010, as escolhas mudaram um pouco, já que teríamos também poesia, além do concurso bíblico "Quem Sabe, Sabe", música, dança e jogos de cadeira como nos anos passados. Naquela vez, tivera sido escolhido para fazer poesia, quer dizer, declamaria no evento, enquanto ela ficou com o concurso. Ainda que seja em áreas diferentes, daríamos o melhor de nós,

Como era de esperar, chegou o tão esperado dia, 18 de Dezembro de 2010, usei um novo fato social que o papá havia comprado, era de cor castanha, ela usava um vestido azul, estávamos prontos para o momento. Foi uma das primeiras a ser chamada para responder e conseguiu. Chegando a minha vez, lá estava eu recitando poesia pela primeira, era um texto extraída da Bíblia, especificamente encontrado no livro de Gálatas 6:7-8. O dia ficou marcado, foram novas emoções:

"Não se brinca com Deus,
Aquilo que semear
Isso colherá...

Se semear o bem,
Colherá a vida eterna,
Mas se semear o mal,
Colherá a morte."

***

Às vezes, o inesperado acontece e tem de ser aceite. A vida tem dessas, a gente questiona-se no imo "por que tem de ser assim?", respostas se calam, buscamos ao interior, a luz que encontramos no fundo do túnel, diz-nos que devemos nos acostumar com a mudança, por mais duro que pareça, talvez. Onde encaixar-se-ia a dupla Sanda & Dorcas? Embora na época não tivesse total compreensão de como funciona vida, o básico para compreender os momentos, aquilo bastava, haja vista de que crescemos e aprendemos mais enquanto o tempo vai passando. E se eu pudesse?

Quisera conviver mais com a Dorcas, desfrutar ainda mais da companhia, mais daquilo que talvez o tempo facultar-nos-ia, mas, infelizmente, o tempo já não poderia permitir tanto assim, teríamos de estar um pouco longe um do outro. Lembro-me de que, naquele domingo quando chegou-me a notícia, fiquei meio sei lá, meio desanimado quando contou-me, até ela parecia meio constrangida.

Dorcas e a família precisavam mudar-se, teriam de ir viver na área do Golf 2, tão longe da Mabor, por razões da distância não seria tão fácil chegar sempre aqui. Como tinha de acontecer, aconteceu, ela mudou-se, raramente eram os encontros, já não vinha na igreja com frequência, eram [talvez] uma ou duas vezes por mês, e passado alguns tempos, já não vinha, desde então, a antes vida já não poderia continuar como era. Sabe como é, sem Internet, Facebook, Instagram e toda cena facilitada da actualidade, o rompimento pode parecer total.

Tenho lembranças incríveis dela, se fechar os olhos e enxergar o além, ainda posso sentir aquele passado, aquela vida ao lado, os momentos, sua beleza, seu falar, seu sorrir, de como ela era para mim, tudo bem que era uma criança ainda em fase da adolescência, mas a sua essência conseguia sentir e refletir. Reside em mim alguma esperança de poder voltar a vê-la, gritar tão o alto nome dela, DORCAS em letras maiúsculas e douradas, contarmos a nossa história e sorrirmos.

Fazem mais de 10 anos que vivi tudo isto e 14 anos sem vê-la, sem contacto. E a vida e o tempo mudaram muito, já não sou uma criança, estou crescendo, o Mr. Sanda vem se tornando cada vez mais homem, lá na memória, permanecem intactos todos os momentos que vivi, creio que ficarão guardadas para sempre.

DORCAS

Dorcas,
Hoje pensei em ti,
Tão logo toquei a sorrir,
Um sorriso de gratidão,
Um sorriso de nostalgia,
De recordações sem limites.

Ainda lembro-me de ti,
Da essência que foste para mim,
Do odor que um dia exalaste aqui.

O tempo não perdoa,
E a vida também,
O tempo passa e a gente cresce,
Mas, no fundo a essência permanece,
Tenho-te porções aqui,
Pérolas guardadas no baú deste coração.

Um dia foste a poesia próxima desta caneta,
Os versos que compuseram cada estrofe deste poema,
Sem métrica nem feita a escansão,
Compuseste de todas as rimas e ritmos
E harmonias e musicalidades tão belas,
Hoje o intitulei: Dupla Sanda e Dorcas.

São memórias de ti,
Da minha infância,
Uma viagem ao universo passado,
Ao Eterno agradeço, por fazeres parte dela!

– Maio, 2021.

MÃEZINHA, A MULATA DA MINHA INFÂNCIA

– Tia Suza, Sanda 'tá me conquistar! - Ela disse à minha mãe, que acabou sorrindo para ela. Essas miúdas têm coragem, sério, muita coragem mesmo.

***

Fico aqui pensando naquela mulata dos tempos, como ela deve estar agora. Quando eu tinha 12 anos de idades, paquerava uma mulata que vivia na minha banda, já tinha escrito alguns versos de amor que surpreendiam as miúdas, realmente, adoro isto. Mãezinha, era o nome da musa, meu, aquela miúda era beldade p'ra caraças, tinha aqueles olhos azuis, forte e um jeito de ser incrível, o sorrir dela parecia fazer parte de uma galáxia sorridental, talvez lá nasçam as pessoas com os melhores sorrisos, o falar até nem se fala, parecia um coral de anjos, a miúda me cuiava bué, nenhuma obra de Da Vinci ou Miguel Ângelo se comparava, ela era aquela perfeita obra de arte forjada pelas mãos divinas, parecia uma lisboeta, mas na verdade, autêntica luandense. Era um encanto poético, verdadeiros versos do poeta divino, nem atrevo-me a decifrá-la as estrofes, juro que, se na época fosse poeta, declamaria o lirismo de sua formosura. Agora que virei, vou tentar um, quer dizer, um poema para ela:

Mãezinha,
Questiono-me por onde andas tu,

Gostava de apreciar-te o ser,
Com um sorriso maroto
Descrever quão formosa és.

Sabe, você marcou-me
Ainda que num curto instante,
Formou-se um pequeno infinito,
E quando lembro do seu sorrir,
Te juro que ainda posso viajar,
As coisas mudaram desde então, sei,
Agora deves estar bem grandinha,
O Sandrinho desse lado também,
De qualquer modo, nunca esquecerei.

Suspirei pensando nos seus olhos azuis,
A quem tem apreciado agora?
E a sua claridade, quem viaja de perto?
Quer dizer, como o seu ser está?
Não, melhor, quem será o seu felizardo?

Imaginei um monte de coisas,
Dentre elas, o passado passado,
A vida que um dia existiu e apreciei,
Oh! como gostava de reencontrar-te.

– Julho, 2022.

Consegui, não foi fácil, mas consegui, os versos são para ti, Mãezinha.

Voltando... bem, então, estava na mira da miúda, paquerava-lhe no que parecia um tom *brincadeira*[1]. Certo dia, ela encontrou a minha mãe na nossa cantina enquanto atendia os clientes, disse:

– Tia Susa (diminuito de Susana, como é que carinhosamente chamada), Sanda 'tá me conquistar. - Estando fora, ouvindo a queixa, cai em gargalhas. Mas, calma aí, a miúda tinha coragem, assunto que ainda era confidencial era preciso colocar em público? A razão só ela sabia, talvez. Que fantástica imaginação!

E, tinha a sua mãe, a Dona Clementina, uma grande amiga da mamy, a filha foi corajosa em contar, o que soava tão engraçado e alegre, a mulata tinha coragem mesmo, para o meu espanto, não parou por aí, as amigas dela também já sabiam. Uma vez que a mãe da garota era achegada, para esquentar o clima, chamava-me "meu genro", a cena até mesmo me cuiava duns coros.

Por incrível que pareça, achavam que era parte da família delas, um dia daqueles que o dia era enamorado pelo sol, estava na cantina e, de repente, a Dona Clementina chegou, sorrindo disse:

– Vim buscar chouriço, na conta da minha filha! - Até dava para perguntar, como assim? Aquilo parecia algum tipo de azar, melhor, azar benfeitorado, achar que somos sócios, quanta coragem movediça!

São boas memórias, quem me dera voltar no tempo n'é! Tento imaginar como a garota deve estar agora, deve estar bem

[1] *Tentei dar uma de Mia Couto, a palavra é uma brincriação.*

grandinha, sem informações desde a mudança, há vários anos. No entanto, fica deste modo, estava apenas pensando, viajando também. Naquela época, o apelido Sandro não era tão usual, foi adoptado depois, o tempo muda.

ANALTINA, AMIGA DESDE A INFÂNCIA

De ti, há um monte de coisas capazes de caber num livro, a nossa história é tão longa que ainda há espaço para mais, o mais que Deus tem preenchido, é incrível convivermos desde quando éramos meninos, uma caneta que se delineia desde 2004.

Sei que lembras do passado, um Sanda e uma Glória (como vulgarmente és chamada) magricela, as casas tão próximas, que algumas vezes um passava o dia em casa de outro.

No seu quintal havia um buraco o qual proibia-se de chegar tão perto, por representar um descuido, que hoje nem rastos existem, o espaço que ficou ocupado pelo tamarineiro lá plantado, ficava um pouco afastado da casa. Lembras-te quando certo dia fui a sua busca, a fim de comeres em minha casa? Pois, são grandes recordações, descrevo-as todas no plural do nosso nós.

E das da época da primária, lá no Colégio Mavarde, lembras? Dessa também nunca se esquece, é a parte mais engraçada de tudo, acho. Então, era assim, na iniciação, na época conhecida por "pré-cabunda", frequentámos a mesma sala, o meu estilo mimoso - bonito adjectivo - não permitia que estivesse lá sozinho, ou seja, ia quando tu ias, o contrário não havia... Ups! aqui rimou, nem sabia. Tempos depois havias ficado doente, o que não permitia que frequentásses a escola, lá estava eu sempre visitando, apesar das insistências dos meus pais, na escola não ia mais, se lá fosse, chorava e assim era encaminhado para casa,

facto que culminou com o *stress* da dossa Suzana, e num dia em que o sol visitava o dia, reflexos capazes de fritar ovos, depois de mais um dia enxotado na escola por chorar à toa, aplicou-me um pouco de picante - gindungo - juntos aos olhos, levando-me a aprender uma lição. O ano foi trancado. Tudo isto foi em 2005, grandes recordações!

A nossa amizade continuou forte como era, além de vizinhos, também frequentávamos a mesma igreja, o que era bom. Os próximos anos ainda fomos colegas, acho que foi até na 2ª. Classe, se é que a memória não escapa, devidos alguns imprevistos, não pudeste continuar no Colégio Mavarde, seguimos rumos diferentes, porém, juntos sempre estávamos.

Mesmo com o passar dos anos e as constantes mudanças por parte do tempo, agradeço a Deus por ainda te ter, querida Analtina Dias, minha grande amiga e irmã de longas datas, sua amizade levarei para a vida toda, podes crer. Os mesmos sorrisos e a mesma essência sempre marcarão o nosso viver, carrego-te aqui em meu peito.

Escrevera um poema em Novembro de 2019, já tiveras acesso ao mesmo, porém, pela mesma grande consideração, volto a repeti-lo:

NOSSA HISTÓRIA

Tenho em minha memória
uma grande história p'ra contar,
gravada na alma

e tatuada no coração.

Pois lembro-me,
lembro-me tão bem,
cada gesto, cada momento...
Não lembro ter tido
uma outra amiga na minha infância
assim como você,
que sempre estava ao meu lado.
Vivias ao pé de mim,
tão próximo de casa,
tudo sempre foi recíproco,
a amizade, o carinho,
o amor que sempre uniu-nos
feitos grandes irmãos de pais diferentes.

É longa a história,
tão longa que pode
caber para um livro por inteiro.

Recordo-me,
embora a data não recorde,
quando certa vez fui a sua busca
em sua casa para comeres na minha.
Nos tempos da escola,
bem no Colégio Mavarde,
quando não ias para escola
também preferia não ir…
Por um tempo ficaste doente

e não poderias ir,
durante o tempo também fiquei sem ir,
ficava em casa e nalgumas vezes na sua casa.

Tempos depois,
foste inscrito numa outra escola,
seguimos destinos diferentes,
apesar disso, sempre fomos unidos!

Lindos momentos
marcados e gravados!
Amo-te imenso,
minha querida amiga,
aquela amiga e companheira
desde a minha infância,
minha grande irmã de pais diferentes…
Sempre guardarei você
bem no fundo do meu coração,
ANALTINA DIAS.

NOTA FINAL

E aí, viajou comigo? Agradeço!

Toda pessoa tem uma história para contar, e eu vivi tudo o que hoje formaram um livro, são memórias enraizadas da minha infância, é apenas o princípio de uma aventura que está começando.

Achei incrível e especial publicá-lo no dia em que o meu choro pela vida ecoou pela primeira vez, 20 de Junho, de maneira a torná-lo ainda mais especial e vantajoso. Tal como comentou a minha querida amigona Falonny Café, quanto ao lançamento: *"Será no dia do seu aniversário, não é? Acho que vai ser vantajoso para ti. Porque as pessoas se lembrando do seu aniversário, se lembrarão do lançamento do livro também. Eu sou uma dessas pessoas!"*

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

"Acabei de ler memórias da minha infância e foi estupendo ler e viajar na sua memória e conhecer o S.S do passado e fazer uma comparação a vida actual e percebo que sempre foste prestativo com os seus.

Simplesmente amei!"

– *Dionísia Daniel, escritora*

"Enquanto lia o rascunho de "Memórias da Minha Infância" senti um grande entusiasmo da sua parte ao narrar sua história. O que mostrou ter sido uma fase repleta de lembranças boas.

Fiquei feliz de ter viajado no seu passado e saber que foi marcado por momentos alegres. Infância baseada no amor e pura amizade.

Hoje consigo ver nos gestos e olhares, um pouco de sua meninice."

– *Falonny Café, poetisa*

"É tão agradável ler a confusão que eu causei com a criação das capas, mas também pude ver gente que ama o teu trabalho de verdade e estão se mostrando prestativas quanto a escolha das mesmas. Você sabe e já tens em mente a capa que dá para o livro, porque tu conheces o sentido da história narrada e suas inversões, força mano, estou contigo. Ever!"

– *Pegasus, poeta e design gráfico da capa*

"Bom dia, kamba. Felizmente já terminei de ler a sua obra. Está impactante. É autobiografia que faz interiorizar rápido. Por outro lado, onde está a Dorcas, a Mãezinha e a Analtina, ahm?

Não gostei, adorei ler, muito. De verdade.

Fiz a resenha do mesmo livro. Mas por enquanto envio um trecho, quer dizer, disseste que poderás usar o comentário na obra."

– *Katito Kamweno, escritor*

"Mano, A Dorcas ainda existe? Ela é real? Ou coisa, um personagem ficção criado em teus devaneios de infância? Porque tipo, eu achei muito real e, com certeza, o livro é mesmo sobre a tua vida. Epáh, pelo menos uma parte; a que mais te marcou, porque a distância fez-se entre ti e a Dorcas, e ainda a morte do teu herói eterno, o teu velho. É profundo e incrível a forma que você decidiu desenvolver o enredo sobre ti. Sem sombra de dúvidas, são as tuas memórias, mano."

– *Shin Shan, poeta e escritor*

"Sandro Sebastião trouxe uma das muitas memórias. Porque eu acho que é isso: ainda bem que as MEMÓRIAS existem, pois, sem dar ao trabalho de voltarmos ao tempo, à infância, às brincadeiras e tudo quanto é passado, ainda estão/estarão intactas em nós!"

– *Lopes Teríolo, poeta e escritor.*

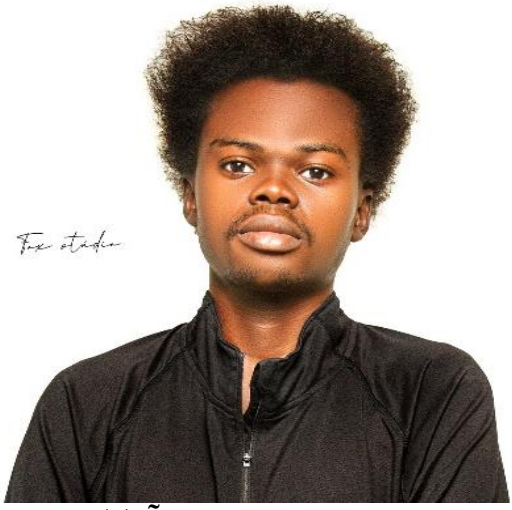
CURIOSIDADES

– Sabias que existe uma história [engraçada e louca] por trás do título hoje conhecido "Sr. Romântico"?

Spoiler: **Viajando em S.S - Memórias da minha infância 2**

Desde muito cedo manifestou um grande interesse pela arte escrita, aos 9 de idades escreveu os primeiros versos de amor, inspirado pelas músicas românticas das duplas Zezé Di Camargo e Luciano, Leandro e Leonardo e outros, que tanto tocavam em qualquer lugar e era fã, lembra ter tido mais de 2 cadernos, aqueles de 40 ou 80 páginas, cheios de versos de amor, cartas, com as quais encantava algumas garotas, em especial as [colegas] da turma, onde chegou a brincar de admirador secreto, o que consistia em enviar – ou colocar na pasta de uma garota – uma carta de amor de forma anónima, feita de forma prudente, uma vez que, quando apanhado, algumas levavam ao professor, por ter uma caligrafia conhecida na turma, algumas vezes foi apanhado e...

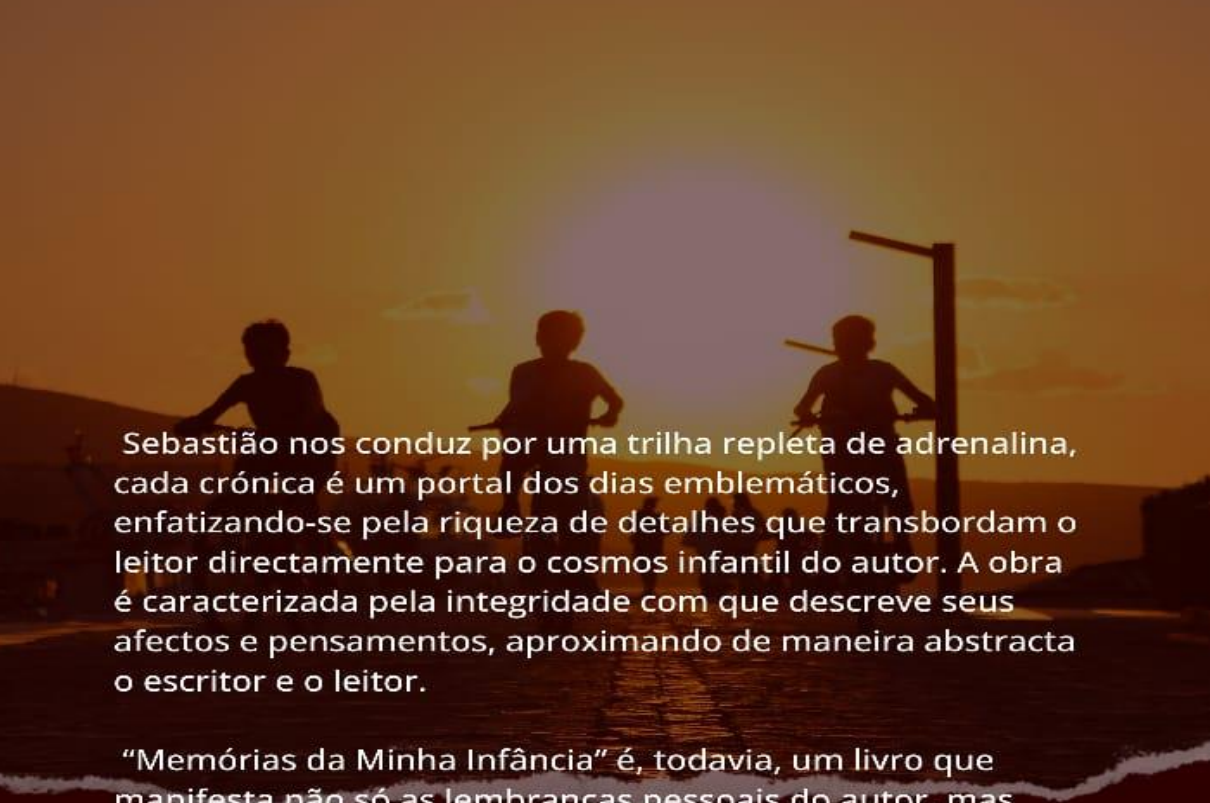
SOBRE O AUTOR



SANDRO SEBASTIÃO, pseudónimo adoptado por Sanda Armando Mapuia Sebastião, jovem artista angolano, nascido aos 20 de Junho, natural da província de Luanda, residente no município de Cazenga. Fazedor e apreciador das artes, em especial a literatura, considerado por muitos, multifacetado, actua em diversas áreas da literatura, desde escritor a editor. Membro académico imortal da ABC (Academia Brasileira Camaquiana) e da ALB (Academia de Literatura Brasil). Autor de três livros. Co-autor de várias antologias, colectâneas, internacionais na sua maioria, vencedor de vários concursos literários, na maioria de resenhas de livros, a área em que muito se tem destacado. Tem textos publicados em alguns *sites*, tendo também um perfil próprio no site brasileiro Recanto das Letras e no Ésobreler - portal da literatura angolana, onde tem partilhado seus trabalhos

A sua caminhada literária continua sendo escrita, vem construindo o seu legado na literatura nacional e internacional, vê a arte como um meio eficaz de exteriorizar as suas preocupações de natureza filosófica, frutos de sua leitura daquilo que é a vida e a sociedade, sem virar às costas aos factos de sua época. Inspirar, iluminar e despertar sempre foi o seu slogan.

Gratidão por ler-me!



Sebastião nos conduz por uma trilha repleta de adrenalina, cada crónica é um portal dos dias emblemáticos, enfatizando-se pela riqueza de detalhes que transbordam o leitor directamente para o cosmos infantil do autor. A obra é caracterizada pela integridade com que descreve seus afectos e pensamentos, aproximando de maneira abstracta o escritor e o leitor.

"Memórias da Minha Infância" é, todavia, um livro que manifesta não só as lembranças pessoais do autor, mas também evoca memórias universais da infância. A transparência emocional presente torna esse livro uma leitura recomendada para todos que lêem crónicas que capturam a natureza dos momentos passados da humanidade.

Katito Kamwenho,
Escritor e Resenhista
In "Resenha de Memórias da Minha Infância", 2024

ISBN: 978-9-89360-474-8
9 789893 604748